

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino médio, ao final da educação básica, o estudante deve estar apto a

- A transmitir a outros os conhecimentos adquiridos nas aulas acerca da história da literatura e da nomenclatura gramatical, conforme as normas definidas nas gramáticas, nos dicionários e nos manuais de língua portuguesa e de literatura.
- B disseminar a concepção de que a linguagem é expressão do pensamento, conforme defendido nos referidos parâmetros, com consciência de seu saber linguístico e do valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.
- C analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando-os a textos e contextos conforme a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações, e observando as condições de produção e recepção.
- D desenvolver a capacidade de produzir cadeias fônicas dotadas de significado e em conformidade com a gramática da língua portuguesa, que corresponde à habilidade da leitura.
- E reconhecer-se como receptor do texto, ou seja, como aquele que pode ser entendido pelos textos dos quais se apropria e que o constituem como ser humano e social.

QUESTÃO 32

Conforme os PCN do ensino médio, no âmbito escolar, o professor de língua portuguesa deve

- A priorizar textos escritos expositivos.
- B focar nos aspectos gramaticais da norma-padrão da língua portuguesa.
- C levar o aluno a compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e de sua própria identidade.
- D trabalhar os gêneros discursivos mais fáceis e simplificados, por serem os mais abundantes na sociedade.
- E focar em uma abordagem espontaneísta, de modo que os alunos aprendam os conteúdos escolares apenas ao serem expostos a eles.

QUESTÃO 33

De acordo com as definições contidas nos PCN do ensino médio para a língua portuguesa, quanto aos padrões de fala e escrita a serem adotados no ensino-aprendizagem, espera-se que o aluno

- A demonstre domínio da única forma correta de falar, que é aquela que se parece com a escrita.
- B utilize, com exclusividade, a variedade formal da língua portuguesa como fator de competência comunicativa.
- C reconheça que a língua portuguesa é de difícil aprendizado, devido à multiplicidade de regras gramaticais e de exceções a essas regras.
- D respeite as variedades linguísticas e seja capaz de adequar o registro e os recursos expressivos às diferentes situações comunicativas.
- E domine a modalidade oral padrão em situações subjetivas ou objetivas informais de interlocução.

Textos 10A1AAA

- 1 Além, muito além daquela serra, que ainda azula no
horizonte, nasceu Iracema.
Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os
4 cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu
talhe de palmeira.
O favo da jati não era doce como o seu sorriso, nem
7 a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.
Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem
corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira
10 tribo, da grande nação tabajara.
Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da
floresta.
13 A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto
dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a
virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada,
16 onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as
agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que
matiza o algodão.
19 Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta.
Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista
perturba-se.
22 Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro
estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta.
Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha
25 embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face
do desconhecido.

José de Alencar. **Iracema**. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1965, p. 16 (com adaptações).

QUESTÃO 34

Infere-se dos sentidos do texto 10A1AAA que o termo “uru” (ℓ.15) tem o mesmo significado de

- A bacia.
- B alforje.
- C cesto.
- D caixa.
- E bolsa.

QUESTÃO 35

No texto 10A1AAA, o autor utiliza como recurso estilístico na descrição da personagem Iracema a

- A comparação.
- B prosopopeia.
- C paronomásia.
- D animização.
- E enumeração.

QUESTÃO 36

Conclui-se do emprego da forma verbal “campeava”, no trecho do texto 10A1AAA “Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo” (ℓ. 8 a 10), que

- A Iracema percorria os campos procurando a sua tribo guerreira.
- B a veloz jovem, com sua tribo guerreira, participava de batalhas para defender sua nação.
- C a tribo de Iracema cavalgava, ao passo que Iracema corria pelos campos sertanejos.
- D Iracema dominava sua tribo guerreira quando cavalgava pelo sertão e pelas matas do Ipu.
- E a tribo tabajara, a que pertencia Iracema, percorria o campo procurando animais.

Texto 10A1BBB

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. *Poesia*. Coleção "Nossos Clássicos". São Paulo, Agir, 1969.

QUESTÃO 37

Assinale a opção correta quanto ao confronto entre os textos 10A1AAA e 10A1BBB.

- Ⓐ A descrição no romance e no poema é fundamental, respectivamente, na compreensão da personagem Iracema e da dor do poeta ao cantar a saudade de sua terra.
- Ⓑ Diferentemente do que ocorre no romance, em que assume função subsidiária, a descrição constitui recurso primordial de que se vale o poeta para expressar seus sentimentos ou sua visão de mundo.
- Ⓒ Ao contrário do que ocorre com o poema **Canção do exílio**, o trecho do romance **Iracema** é predominantemente narrativo.
- Ⓓ O trecho de **Iracema** inicia-se com uma sequência descritiva; no poema **Canção do exílio**, há junção de sequências descritivas e argumentativas.
- Ⓔ No trecho do romance, verificam-se sequências descritivas e narrativas justapostas, ao passo que, no poema, a sequência descritiva assume o papel principal.

QUESTÃO 38

Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos “cá” e “lá” são elementos

- Ⓐ catafóricos.
- Ⓑ pronominais.
- Ⓒ determinantes.
- Ⓓ dêiticos.
- Ⓔ anafóricos.

Texto 10A1CCC

Esse Povo maldito

- 1 Ausentei-me da Cidade
porque esse Povo maldito
me pôs em guerra com todos
4 e aqui vivo em paz comigo.
Aqui os dias me não passam
porque o tempo fugitivo,
7 por ver minha solidão,
para em meio do caminho.
Graças a Deus, que não vejo
10 neste tão doce retiro
hipócritas embusteiros,
velhacos entremetidos.
13 Não me entram nesta palhoça
visitadores prolixos,
políticos enfadonhos,
16 cerimoniosos vadios.

Gregório de Matos Guerra. *Obras Completas*. [Org. James Amado]. Salvador: Janaina, 1968, v. 1, p. 170 (com adaptações).

QUESTÃO 39

No verso 6 do texto 10A1CCC, o vocábulo “porque” introduz uma oração

- Ⓐ coordenada sindética substantiva.
- Ⓑ subordinada adverbial causal.
- Ⓒ subordinada adverbial conclusiva.
- Ⓓ subordinada adverbial consecutiva.
- Ⓔ coordenada sindética apositiva.

QUESTÃO 40

No texto 10A1CCC, as expressões “neste tão doce retiro” (v.10) e “nesta palhoça” (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- Ⓐ oração adjetiva restritiva e adjunto adnominal.
- Ⓑ complemento nominal e adjunto adverbial de lugar.
- Ⓒ adjunto adverbial de tempo e predicativo do objeto.
- Ⓓ adjunto adnominal e adjunto adverbial de tempo.
- Ⓔ adjunto adverbial de lugar e adjunto adverbial de lugar.

Texto 10A2AAA

Na obra satírica de Gregório de Matos, não há o ânimo documentário ou a transfiguração hiperbólica, mas o flagrante expressivo até a caricatura, o ataque se elevando a denúncia, a ironia alegre ombreando com a revolta amarga, em contraste com a transfiguração eufórica de outros autores do tempo, em relação aos quais a sua poesia satírica aparece como contracorrente desmistificadora. Ele desdenha as aparências do mundo e desvenda a sua iniquidade, com um pessimismo realista que não hesita em entrar pela obscenidade e a cruzeza da vida do sexo. Poucos foram tão fundo nos aspectos considerados baixos, que ele trata com uma espécie de ímpeto justiceiro, que forra de inesperado moralismo as suas diatribes. Através da sua obra de rebelde apaixonado, transparece a irregularidade do mundo brasileiro de então, com uma sociedade em que o branco brutalizava o índio e o negro, as autoridades prevaricavam, os clérigos pecavam a valer e a virtude parecia às vezes uma farsa difícil de representar.

Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 24-5 (com adaptações).

QUESTÃO 41

De acordo com o texto 10A2AAA, a poesia satírica de Gregório de Matos, no que diz respeito à representação da realidade brasileira do século XVII, se diferencia da produção poética de seus contemporâneos barrocos porque

- Ⓐ denuncia de forma caricatural, irônica e rebelde a iniquidade e a irregularidade do Brasil colonial.
- Ⓑ dissimula o atraso social do país por meio do enaltecimento das grandezas naturais da terra.
- Ⓒ descreve de forma eufórica e apaixonada a vida cotidiana do Brasil da época.
- Ⓓ documenta a realidade com o objetivo de informar a metrópole sobre as perspectivas oferecidas pela colônia.
- Ⓔ utiliza a hipérbole para transfigurar a realidade local e elevá-la ao mesmo nível da metrópole.

QUESTÃO 42

A partir do texto 10A2AAA, é correto afirmar que a representação dos tipos sociais do Brasil do século XVII na sátira de Gregório de Matos revela

- Ⓐ o desejo de fazer justiça aos negros e aos índios explorados pelo branco colonizador.
- Ⓑ uma abordagem que valoriza as aparências e carece de realismo.
- Ⓒ a recusa do poeta em tratar de temas obscenos e baixos presentes na vida social da época.
- Ⓓ os vícios, mas também as virtudes, das autoridades e dos religiosos da colônia.
- Ⓔ a presença de certo moralismo na crítica mordaz do poeta à sociedade colonial.

QUESTÃO 43

A poesia satírica de Gregório de Matos, conforme se pode deduzir do texto 10A2AAA, se constituiu de elementos barrocos, como a antítese, presente no modo com que o poeta apreendia a realidade — com “ironia alegre” e “revolta amarga”. Considerando-se que esse ponto de vista antitético foi a grande contribuição da literatura barroca para a sociedade da época, é correto afirmar que, ao desvendar a irregularidade do mundo por meio dos violentos contrastes da linguagem, a sátira de Gregório de Matos

- Ⓐ ultrapassava o moralismo que regia as ações de autoridades, clérigos e poetas nacionais.
- Ⓑ provocava a real superação das iniquidades sociais.
- Ⓒ evidenciava as fortes contradições da vida social brasileira.
- Ⓓ propunha a revolta dos colonizados contra a brutalidade dos colonizadores.
- Ⓔ destruía o jogo de aparências reinante nas relações sociais do Brasil colonial.

QUESTÃO 44

Sem dúvida foram as teses ilustradas que clandestinamente entraram a formar a bagagem ideológica dos nossos árcades e lhes deram mais de um traço constante: o gosto da clareza e da simplicidade graças ao qual puderam superar a pesada maquinaria cultista; os mitos do homem natural, do bom selvagem, do herói pacífico; enfim, certo mordente satírico em relação aos abusos dos tiranetes, dos juízes venais, do clero fanático, mordente a que se limitou, de resto, a consciência libertária dos intelectuais da Conjuração Mineira. A análise a que a historiografia mais recente tem submetido o conteúdo ideológico da Inconfidência é, nesse ponto, inequívoca: zelosos de manter o fundamento jurídico da propriedade (que a Revolução Francesa, na sua linha central, iria ratificar), os dissidentes de Vila Rica apenas se propunham evitar a sangria que nas finanças mineiras, já em crise, operaria a cobrança de impostos sobre o ouro (a derrama).

Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 66-7 (com adaptações).

De acordo com o texto precedente, as relações entre o Arcadismo e a Inconfidência Mineira se limitaram aos interesses das elites locais, sem ter havido reivindicação de mudanças profundas na estrutura da sociedade brasileira. Essa perspectiva dos árcades brasileiros se expressou esteticamente pela

- Ⓐ evocação dos mitos do homem natural, do bom selvagem e do herói pacífico.
- Ⓑ sátira dirigida aos abusos dos tiranetes, dos juízes venais e do clero fanático.
- Ⓒ utilização de teses ilustradas que questionavam os fundamentos jurídicos da propriedade.
- Ⓓ manutenção da maquinaria cultista na poesia árcade.
- Ⓔ adoção da clareza e da simplicidade na composição poética.

Texto 10A2BBB

Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro,
fui honrado pastor da tua aldeia;
vestia finas lãs e tinha sempre
a minha choça do preciso cheia.
Tiraram-me o casal e o manso gado,
nem tenho a que me encoste um só cajado.

Para ter que te dar, é que eu queria
de mor rebanho ainda ser o dono;
prezava o teu semblante, os teus cabelos
ainda muito mais que um grande trono.
Agora que te oferte já não vejo,
além de um puro amor, de um são desejo.

Se o rio levantado me causava,
levando a sementeira, prejuízo,
eu alegre ficava, apenas via
na tua breve boca um ar de riso.
Tudo agora perdi; nem tenho o gosto
de ver-te ao menos compassivo o rosto.

Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu*. In: A. Candido e A. Castello. *Presença da literatura brasileira. Das origens ao Romantismo*. São Paulo: Difel, 1976, p. 165-6.

QUESTÃO 45

A principal característica árcade presente nas estrofes do texto 10A2BBB é

- Ⓐ o sofrimento amoroso, que restringe o poema ao mundo interior do eu lírico e o distancia da realidade material.
- Ⓑ a predominância da atmosfera bucólica e pastoril, que confere aos versos um efeito de simplicidade clássica.
- Ⓒ a presença da herança clássica, que se traduz na constante evocação dos deuses greco-romanos.
- Ⓓ o preciosismo do vocabulário, que, por vezes, dificulta a compreensão do texto pelo leitor.
- Ⓔ o dilaceramento do eu lírico entre a simplicidade da vida campestre e o conforto da vida na cidade.

QUESTÃO 46

As três estrofes que compõem o texto 10A2BBB são construídas a partir de uma mesma estrutura: seis versos, dos quais os quatro primeiros apresentam uma situação que é completamente invertida nos dois versos finais de cada estrofe. O elemento literário que demarca os dois momentos contrapostos da vida do eu lírico é

- Ⓐ o espaço, que é urbano e refinado nos primeiros versos e se converte em rústico nos versos finais.
- Ⓑ a configuração da personagem Marília, que era inicialmente alegre e compassiva, mas, ao final, se torna triste e impiedosa.
- Ⓒ a constituição do eu lírico, que, nos versos iniciais, se denomina pobre, mas honrado, e passa a se revelar rico, porém infeliz, nos dísticos finais.
- Ⓓ a mudança do foco narrativo da primeira para a terceira pessoa, o que transforma em distanciamento a aproximação inicial do leitor com o texto.
- Ⓔ o tempo, que distingue a condição favorável do passado da situação desfavorável do presente.

QUESTÃO 47

As liras de **Marília de Dirceu**, de que as estrofes do texto 10A2BBB fazem parte, são exemplos da perspectiva pré-romântica da poesia árcade brasileira. Nesse sentido, o lirismo amoroso de Tomás Antônio Gonzaga se mostra mais distante da formalidade árcade e mais próximo da espontaneidade romântica, embora ainda conserve elementos próprios do Arcadismo, como a

- Ⓐ evasão para o sonho e para a fantasia, o que expressa o descontentamento do eu lírico frente à experiência amorosa frustrada.
- Ⓑ idealização da mulher amada, apresentada como uma musa inacessível que recusa o amor do eu lírico.
- Ⓒ impassibilidade do eu lírico, incapaz de expressar abertamente seus sentimentos à sua amada.
- Ⓓ delegação poética, pela qual a subjetividade do eu lírico é transferida à figura genérica e universal do pastor.
- Ⓔ liberdade de criação, que propicia ao eu lírico utilizar livremente a imaginação, sem apego aos modelos da tradição clássica.

Espaço livre

Texto 10A2CCC**Canção do Tamoio
(Natalícia)**

Não chores, meu filho;
 Não chores, que a vida
 É luta renhida:
 Viver é lutar.
 A vida é combate,
 Que os fracos abate,
 Que os fortes, os bravos
 Só pode exaltar.

Um dia vivemos!
 O homem que é forte
 Não teme da morte;
 Só teme fugir;
 No arco que entesa
 Tem certa uma presa,
 Quer seja tapuia,
 Condor ou tapir.

E pois que és meu filho,
 Meus brios reveste;
 Tamoio nasceste,
 Valente serás.
 Sê duro guerreiro,
 Robusto, fragueiro,
 Brasão dos tamoios
 Na guerra e na paz.

Teu grito de guerra
 Retumbe aos ouvidos
 D'imigos transidos
 Por vil comoção;
 E tremam d'ouvi-lo
 Pior que o sibilo
 Das setas ligeiras,
 Pior que o trovão.

Porém se a fortuna,
 Traíndo teus passos,
 Te arroja nos laços
 Do inimigo falaz!
 Na última hora
 Teus feitos memora,
 Tranquilo nos gestos,
 Impávido, audaz.

E cai como o tronco
 Do raio tocado,
 Partido, rojado
 Por larga extensão;
 Assim morre o forte!
 No passo da morte
 Triunfa, conquista
 Mais alto brasão.

As armas ensaia,
 Penetra na vida:
 Pesada ou querida,
 Viver é lutar.
 Se o duro combate
 Os fracos abate,
 Aos fortes, aos bravos,
 Só pode exaltar.

Gonçalves Dias. **Canção do Tamoio**. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

QUESTÃO 48

A partir do texto 10A2CCC, é correto afirmar que, na poesia indianista, a configuração estética do indígena reflete valores e costumes da sociedade brasileira do século XIX, pois, no poema,

- A o índio é inserido em um ambiente predominantemente urbano, sem conexão efetiva com a natureza local.
- B os elementos da cultura indígena são substituídos pelos costumes burgueses adotados pela sociedade brasileira da época.
- C a cultura indígena é mesclada a valores universais para provocar a identificação do brasileiro com um passado heroico ideal.
- D o indígena é representado de forma realista, sendo sua morte trágica relacionada ao advento do processo colonialista.
- E a atitude guerreira dos indígenas do passado é contraposta ao moderno ideal de civilidade da vida burguesa.

QUESTÃO 49

A partir do texto 10A2CCC, é correto afirmar que a poesia indianista de Gonçalves Dias, para alcançar seu pendor nacionalista, recorre predominantemente a elementos tradicionais

- A da tragédia.
- B da mitologia.
- C da épica.
- D da lírica.
- E do drama.

QUESTÃO 50

Na **Canção do Tamoio**, de Gonçalves Dias, apresenta-se o perfil literário do indígena construído pela poesia romântica com forte motivação nacionalista. Nessa fase da poesia romântica, o índio foi escolhido como o símbolo ideal do nacionalismo porque

- A o negro e o português, vindos de outros continentes, não mantinham com as terras brasileiras o mesmo vínculo de identidade que os indígenas.
- B a influência dos indígenas na formação da cultura nacional foi muito mais significativa que a exercida pelo negro e pelo branco colonizador.
- C o negro e o português estavam mais distantes da realidade social imediata que o indígena, bem mais presente no cotidiano da vida nacional.
- D os indígenas, ao contrário dos negros, se adaptaram com maior facilidade aos costumes impostos pelo branco colonizador.
- E os indígenas estiveram fortemente engajados na luta pela independência do Brasil, diferentemente do negro e do branco colonizador.

Texto 10A3AAA

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo.

[...]

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Aluísio Azevedo. **O cortiço**. 15.ª ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-9.

QUESTÃO 51

O texto 10A3AAA, trecho do romance de Aluísio Azevedo, estrutura-se a partir do princípio do naturalismo literário caracterizado pelo(a)

- A** uso de elementos da natureza como afirmação do nacionalismo.
- B** idealização dos personagens e das ações.
- C** descrição do espaço com base em antíteses.
- D** perspectiva subjetivista do narrador em relação à realidade.
- E** uso de elementos da natureza na descrição da sociedade.

QUESTÃO 52

Os personagens apresentados no texto 10A3AAA, trecho de **O cortiço**, são representados de modo

- A** abstrato, pois interessa ao narrador a caracterização psicológica dos sujeitos.
- B** fantasioso, pois não interessa ao narrador retratar a realidade social dos moradores do cortiço.
- C** direto, com detalhamento minucioso de características físicas.
- D** indireto, pois há alusão apenas ao grupo de personagens, e não aos indivíduos.
- E** crítico, pois o narrador julga imorais as atitudes dos moradores do cortiço.

QUESTÃO 53

A escola naturalista no Brasil, à qual pertence o romance **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, caracteriza-se literariamente pela presença de narrativas com protagonismo de personagens

- A** lendários e fantásticos.
- B** heroicos, que realizam façanhas grandiosas.
- C** cômicos, que são caricaturas dos tipos sociais.
- D** das classes socialmente privilegiadas.
- E** marginalizados ou pobres.

Texto 10A3BBB**Livre**

Livre! Ser livre da matéria escrava,
arrancar os grilhões que nos flagelam
e livre penetrar nos Dons que selam
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
dos corações daninhos que regelam,
quando os nossos sentidos se rebelam
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! Bem livre para andar mais puro,
mais junto à Natureza e mais seguro
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! Para sentir a Natureza,
para gozar, na universal Grandeza,
Fecundas e arcangélicas preguiças.

Cruz e Souza. **Obra completa**. V.1, Ed. Avenida, 2008, p. 529.

QUESTÃO 54

O conceito de liberdade expresso pelo poema de Cruz e Souza (texto 10A3BBB) é corretamente enunciado na seguinte expressão:

- A** liberdade política, relacionada à construção de uma nação grande e livre.
- B** liberdade social, relacionada aos direitos legais do indivíduo.
- C** liberdade laboral, relacionada à abolição da escravatura.
- D** liberdade romântica, relacionada à livre escolha do par amoroso.
- E** liberdade transcendental, relacionada ao desapego material e terrestre.

QUESTÃO 55

São elementos da estética simbolista presentes no poema **Livre** (texto 10A3BBB), de Cruz e Souza,

- A** o rigor formal e o realismo.
- B** o subjetivismo e o cientificismo.
- C** o materialismo e o preciosismo.
- D** a musicalidade e o transcendentalismo.
- E** o positivismo e o utilitarismo.

Texto 10A3CCC

O nosso Modernismo importa, essencialmente, na libertação de uma série de recalques históricos, sociais, étnicos, que são trazidos triunfalmente à tona da consciência literária. Esse sentimento de triunfo, que assinala o fim da posição de inferioridade no diálogo secular com Portugal e já nem o leva mais em conta, define a originalidade própria do Modernismo na dialética do geral e do particular.

Na nossa cultura há uma ambiguidade fundamental: a de sermos um povo latino, de herança cultural europeia, mas etnicamente mestiço, situado no trópico, influenciado por culturas primitivas, ameríndias e africanas. Essa ambiguidade deu sempre às afirmações particularistas um tom de constrangimento, que geralmente se resolvia pela idealização.

O Modernismo rompe com esse estado de coisas. As nossas deficiências, supostas ou reais, são reinterpretadas como superioridades, através das vanguardas. A filosofia cósmica e superficial, que alguns adotaram certo momento nas pegadas de Graça Aranha, atribui um significado construtivo, heroico, ao cadinho de raças e culturas localizado numa natureza áspera. O mulato e o negro são definitivamente incorporados como temas de estudo, inspiração, exemplo. O primitivismo é agora fonte de beleza e não mais empecilho à elaboração da cultura. Isso, na literatura, na pintura, na música, nas ciências do homem.

Antonio Candido. *Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006, p. 126-7 (com adaptações).

QUESTÃO 56

De acordo com o texto 10A3CCC, o Modernismo renova a estética literária brasileira porque

- A) acentua a crítica às deficiências nacionais.
- B) valoriza esteticamente elementos anteriormente rebaixados.
- C) produz uma estética desvinculada da realidade brasileira.
- D) idealiza a natureza brasileira e os seus habitantes.
- E) rebaixa criticamente grupos sociais marginalizados.

QUESTÃO 57

O texto 10A3CCC faz referência à(s)

- A) fase de preparação do Modernismo, na qual elementos parnasianos são proclamados.
- B) vanguardas assimiladas da Europa, que promovem a ruptura com o passado literário.
- C) primeira fase do Modernismo, conhecida como fase heroica.
- D) segunda fase do Modernismo, na qual predomina a crítica ao subdesenvolvimento.
- E) terceira fase do Modernismo, na qual há retomada de elementos de estabilidade poética clássica.

QUESTÃO 58

Visto como síntese de tendências estéticas universalistas e particularistas, o Modernismo é apresentado pelo texto 10A3CCC como um movimento que

- A) acentua o primitivismo e rejeita as influências vanguardistas.
- B) rejeita a realidade nacional e adere à idealização vanguardista.
- C) reelabora os valores nacionais com a ajuda de uma estética de vanguarda.
- D) rompe definitivamente com a influência europeia na literatura brasileira.
- E) recombina antigas estéticas universalistas com temáticas particularistas novas.

Texto 10A3DDD

É no seu quarto romance, **Vidas secas**, publicado em 1938 e, portanto, produto do aprendizado vivido pelo escritor enquanto esteve preso, que emerge pela primeira vez uma visão social completa do processo histórico da modernização, aparecendo com clareza no romance aqueles que ficaram somente com a face do atraso nesse processo.

Em **Vidas secas**, Graciliano dedica um capítulo do livro para cada membro da família, e demonstra cada ângulo de visão, mas fica claro que o ponto de vista do narrador, é de observar o coletivo, a família, e as saídas possíveis, ainda que, nesse caso, a única disponível seja a da fuga. Mesmo que fique clara uma separação entre o narrador e os personagens, Graciliano é, de uma maneira ou de outra, parte da realidade social que ele está retratando, e não há, portanto, uma relação de distância propriamente dita.

O que se observa, em **Vidas Secas**, é que não há uma tentativa de dar voz aos camponeses. Graciliano não tem a coragem de entrar na pele de Fabiano, porque ele não sabe as palavras que estão na boca dele, e não quer colocá-las na boca dele. Ele não vai, por uma enorme simpatia que tenha pelo operário, pelo camponês, de repente começar a emprestar conteúdos esperançosos a ele, porque inclusive esse indivíduo não tem a mesma noção de esperança que ele. Não vai impor aos retirantes uma determinada forma de pensamento que fosse compatível com a maneira que ele pensava a marcha da História.

Marisa S. de Mello. *Graciliano Ramos: modernista engajado*. Internet: <www.unicamp.br/ceumarx/anais>.

QUESTÃO 59

Considerando a relação entre narrador e personagem construída no romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, a autora do texto 10A3DDD defende que o narrador do romance

- A) deixa clara a sua separação social em relação às personagens.
- B) deixa os personagens falarem por si próprios sem mediação do narrador.
- C) coíbe a expressão do pensamento e dos sentimentos dos retirantes.
- D) constrói conteúdos esperançosos em relação aos que sofreram com a modernização.
- E) restringe o lugar de fala das personagens.

QUESTÃO 60

A partir da leitura do texto 10A3DDD e considerando-se a dinâmica do sistema literário brasileiro na geração de 1930 do Modernismo, é correto afirmar que nesse período escritores do gênero romance

- A) consagraram-se ao utilizar a linguagem como forma de experimentação linguística e literária do falar brasileiro.
- B) retomaram fórmulas do idealismo romântico na representação da sociedade e da natureza.
- C) consideraram a nacionalidade brasileira em seus aspectos pitorescos.
- D) promoveram a louvação da modernização e da urbanização.
- E) pautaram-se pela crítica social e pelo protagonismo de personagens subalternos.

QUESTÃO 61

Assinale a opção que apresenta o assunto principal do texto 10A3DDD.

- A A divisão do livro **Vidas secas** em capítulos que correspondem aos personagens.
- B A maneira como Graciliano Ramos figura os personagens do povo.
- C A relação entre o narrador e os personagens de **Vidas secas**.
- D A maneira como a modernização aparece na obra de Graciliano Ramos.
- E O lugar de **Vidas secas** no conjunto da obra do escritor.

Texto 10A4AAA

Quais são as atividades que marcam as suas aulas hoje?

O foco é a análise dos textos, e não o ensino de regras gramaticais. Conforme discuto as produções dos alunos durante as aulas e faço as correções, mostro que faltou uma conjunção ou os melhores usos de um pronome, procurando sempre aliar ao contexto. Mesmo assim, ainda tenho grandes desafios.

Qual o maior deles?

A falta do hábito de leitura, o que prejudica os alunos no momento da compreensão dos textos. Para tentar solucionar essa questão, procuro apresentar vários gêneros, esmiúço cada um e provo a interpretação para que a turma possa entender melhor o que está escrito.

Houve mudanças na maneira de ensinar nos últimos tempos?

Leciono há 24 anos, mas percebi que nos últimos 20 houve alterações na sala de aula. Antes disso, as fórmulas se repetiam. O livro didático era usado como único material, e o foco principal de ensino era a gramática.

Revista Nova Escola. abr./2009.

QUESTÃO 62

No texto 10A4AAA, na resposta à segunda pergunta, o verbo **esmiúçar** foi empregado pela professora como sinônimo de

- A ordenar.
- B procurar.
- C analisar.
- D pulverizar.
- E observar.

QUESTÃO 63

Em relação ao ensino de língua portuguesa durante seus vinte e quatro anos de exercício do magistério, no texto 10A4AAA, a professora entrevistada afirma que

- A o hábito de leitura dos estudantes foi consolidado e eles passaram a atingir melhores resultados nas avaliações.
- B não houve transformações substanciais.
- C houve alterações substanciais determinadas pelo uso do livro didático.
- D as transformações mais significativas decorreram da mudança em relação ao ensino de gramática.
- E a prática da redação substituiu a prática da leitura.

QUESTÃO 64

Assinale a opção que apresenta a ideia central de cada uma das respostas da professora no texto 10A4AAA.

- A necessidade de análise gramatical; falta de hábito de leitura; ocorrência de alterações no ensino
- B adoção da prática da leitura e análise de textos; falta de hábito de leitura; ocorrência de alterações no ensino
- C esgotamento das respostas aos desafios; benefícios da apresentação de vários gêneros; crítica ao uso de fórmulas repetidas
- D necessidade da leitura e da análise de textos; existência de hábito de leitura; foco no ensino de gramática
- E adoção de regras gramaticais; benefícios da apresentação de vários gêneros; ocorrência de alterações no ensino

Texto 10A4BBB

Conversamos com especialistas de Portugal e do Brasil para saber como está a situação, e quais são as dificuldades, do ensino da língua portuguesa. Quanto aos desafios, os docentes concordam em um ponto: a forma de ensinar a língua portuguesa deveria ser modificada.

O professor doutor José Fiorin, da Universidade de São Paulo, acredita que o conteúdo não pode nem deve ser entendido como algo isolado, pois precisa fazer parte de um todo. “Não formamos leitores com proficiência, gente que seja capaz de produzir, e ler, textos claros e concisos. Hoje o ensino está voltado para a descrição da língua. O professor se contenta, em suas aulas, em explicar a gramática, explicar o que é análise sintática, sintaxe etc.”, conta.

Segundo a professora doutora Luísa Marinho Paolinelli, da Universidade da Madeira, em Portugal, a união de gramática e literatura, em seu país, afasta o aluno de ambas as disciplinas e dificulta o ensino. “Em minha opinião pessoal, acredito que ganharíamos se separássemos o estudo da língua portuguesa do estudo do texto literário. A ideia de partir do texto artístico para aprender a sintaxe, a morfologia etc. tem duas consequências nefastas: o aluno não gosta de gramática e o aluno não gosta de literatura. A língua é comunicação e a literatura é um dos muitos usos da língua.”

Revista Giz. 25/maio/2012. Internet: <<http://revistagiz.sinprosp.org.br>> (com adaptações).

QUESTÃO 65

Com relação ao exposto no texto 10A4BBB quanto ao ensino da língua portuguesa, infere-se que os professores José Fiorin e Luísa Marinho Paolinelli propõem, respectivamente,

- A a predominância da formação de leitores e a ampliação dos tipos de textos tratados.
- B a predominância da descrição da língua e a combinação da literatura com outros tipos de texto.
- C a predominância da formação de leitores e o fim do ensino de literatura.
- D a predominância da formação de leitores e a preponderância dos estudos literários.
- E a predominância do ensino de gramática e o fim do ensino de literatura.

QUESTÃO 66

No texto 10A4BBB, os professores emitem opiniões

- A convergentes quanto às causas e consequências dos problemas do ensino de língua portuguesa.
- B divergentes quanto à causa e convergentes quanto às consequências dos problemas do ensino de língua portuguesa.
- C idênticas quanto às causas e consequências dos problemas do ensino de língua portuguesa.
- D convergentes quanto à causa e divergentes quanto às consequências dos problemas do ensino de língua portuguesa.
- E diferentes quanto às causas e consequências dos problemas do ensino de língua portuguesa.

QUESTÃO 67

O propósito do autor do texto 10A4BBB é

- A coletar exemplos de práticas de ensino de língua portuguesa de professores do Brasil e de Portugal.
- B argumentar a favor do ensino da gramática como aspecto essencial do ensino de língua portuguesa.
- C expor as opiniões de dois especialistas oriundos de países lusófonos distintos sobre o ensino de língua portuguesa.
- D evidenciar como o ensino de língua portuguesa no Brasil está avançado em relação ao de Portugal.
- E argumentar a favor de reformas no ensino de língua portuguesa nos países lusófonos.

Texto 10A4CCC

1 O número de leitores no Brasil subiu seis pontos
percentuais entre 2011 e 2015, de acordo com a quarta edição
da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Ibope
4 sob encomenda do Instituto Pró-Livro. O levantamento, que
teve abrangência nacional, aponta que o país tem cerca de
104,7 milhões de leitores, ou seja, 56% da população.

7 A metodologia da pesquisa considera como leitor
aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos
últimos três meses. No intervalo entre as pesquisas, o
10 percentual de homens considerados leitores foi o que mais
subiu: passou de 44%, em 2011, para 52%, em 2016.

13 De acordo com os responsáveis pela análise, o
aumento da escolarização pode ajudar a explicar o aumento dos
entrevistados leitores: o percentual de analfabetos ou de
pessoas que não frequentaram escola formal caiu de 9%, em
16 2011, para 8%, em 2015.

Mariana Nogueira. Internet: <<http://g1.globo.com>> (com adaptações).

QUESTÃO 68

De acordo com o texto 10A4CCC, uma hipótese para explicar o aumento do número de leitores no país relaciona-se com

- A a diminuição da porcentagem de mulheres leitoras.
- B o aumento do percentual de analfabetos.
- C o aumento da população brasileira.
- D a metodologia utilizada na pesquisa.
- E o aumento da escolarização da população brasileira.

QUESTÃO 69

No texto 10A4CCC, “O levantamento” (l.4) refere-se a

- A “Instituto Pró-livro” (l.4).
- B “número de leitores no Brasil” (l.1).
- C “seis pontos percentuais” (l.1 e 2).
- D “entre 2011 e 2015” (l.2).
- E “quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil” (l. 2 e 3).

QUESTÃO 70

Assinale a opção que apresenta a frase que resume a informação central do texto 10A4CCC.

- A Leitor é quem leu mais de um livro ou parte dele nos últimos três meses.
- B Pesquisa indica que o número de leitores aumentou no Brasil entre 2011 e 2015.
- C Nova pesquisa apresenta estagnação do número de leitores no Brasil.
- D Os homens brasileiros leem menos do que há quatro anos.
- E O número de analfabetos brasileiros diminuiu.

Espaço livre